RETINOPATIA DIABÉTICA: EFEITOS, DETECÇÃO E ABORDAGENS DE TRATAMENTO

Autor(res)

Ricardo Vitorino Marcos
Melissa Ungarelle Barbosa
Flávio José Ayres De Santana
Marcely Gonçalves Ferreira
Thayna Gabrielly De Oliveira Ferreira
Tiago Alves
Gabriella Samira Guimarães
Wilder José Teixeira Moggi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A retinopatia diabética surge como uma complicação microvascular comum em pessoas com diabetes mellitus, sendo consequência de mudanças progressivas nos pequenos vasos sanguíneos da retina, estimuladas por níveis elevados de açúcar no sangue a longo prazo. Essa situação leva a danos nas células que revestem os vasos, aumento da fragilidade vascular, surgimento de pequenas dilatações nos vasos, sangramentos e formação de novos vasos anormais. Vista como a principal razão para a perda de visão evitável em adultos em fase ativa da vida, representa um grande problema para a saúde pública. A detecção em estágios iniciais e o monitoramento constante são cruciais para limitar o avanço da doença. Métodos como fotografias digitais da retina, exames de tomografia de coerência óptica e angiografias auxiliam na identificação correta. Aspectos como pressão alta, alterações nos níveis de gordura no sangue, o hábito de fumar e a duração do diabetes afetam seu desenvolvimento.

Objetivo

Este artigo tem por finalidade examinar os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da retinopatia diabética, realçando a importância do acompanhamento multiprofissional e da prevenção, com o intuito de reduzir o desenvolvimento da doença e minimizar os impactos visuais e sociais relacionados à perda da visão.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi construída a partir da leitura e análise de estudos já publicados sobre o tema, tanto no Brasil quanto no exterior, consultando plataformas como SciELO, PubMed e LILACS, priorizando trabalhos publicados na última década. A busca envolveu artigos científicos, resumos de oftalmologia e as orientações do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Diabetes. Consideraram-se estudos que abordassem a causa, a identificação,

o cuidado e o efeito da doença na sociedade, descartando aqueles que fugiam do assunto principal. "O estudo buscou entender o tema de forma mais detalhada, seguindo uma abordagem qualitativa, reunindo informações importantes para o dia a dia dos médicos e para a saúde da população.

Resultados e Discussão

No cenário global, aproximadamente 4,8% das ocorrências de cegueira são consequência da retinopatia diabética, com uma incidência maior em nações em desenvolvimento. Decorridos 20 anos do diagnóstico Na fase não proliferativa, a doença aparece por meio de microaneurismas e sangramentos, enquanto a proliferativa caracteriza-se por novos vasos sanguíneos delicados, suscetíveis a hemorragias e descolamento da retina. O inchaço da mácula também representa um fator significativo na perda da visão. A identificação antecipada através de retinografia e OCT é indispensável. Aconselha-se um exame anual para indivíduos com diabetes tipo 2 e, no tipo 1, cinco anos após a confirmação diagnóstica. A terapia engloba a estabilização dos níveis de glicose, tratamento a laser, aplicações intravítreas e intervenções cirúrgicas. O acompanhamento por uma equipe multidisciplinar e o cuidado pessoal são cruciais. A retinopatia impacta o desempenho no trabalho, comprometendo a vida profissional do paciente, o bem-estar geral e os gastos com saúde, o que ressalta a relevância da profilaxia e de estratégias governamentais.

Conclusão

Para concluir, a retinopatia diabética é uma das complicações mais graves do diabetes e um desafio para a saúde pública. A detecção precoce, o controle dos fatores de risco e o acompanhamento multiprofissional são essenciais para prevenir a progressão da doença e reduzir casos de cegueira evitável.

Referências

1. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023-2024. São Paulo: SBD, 2023. 2. American Diabetes Association. Standards of Medical Care in Diabetes2024. Diabetes Care. 2024;47(Suppl.1). 3. Yau JWY, et al. Global prevalence and major risk factors of diabetic retinopathy. Diabetes Care. 2012;35(3):556564. 4. Ministério da Saúde. Manual de Oftalmologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 5. Early Treatment Diabetic Retinopathy Study Research Group. ETDRS Report Number 9. Ophthalmology. 1991.